



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **DECIFRAÇÃO PLAUSÍVEL DE UMA INSCRIÇÃO LUSO-ROMANA DA CITÂNIA DE BRITEIROS.**

CALDAS, Pereira

Ano: 1902 | Número: 19

---

### **Como citar este documento:**

CALDAS, Pereira, Decifração plausível de uma inscrição luso-romana da Citânia de Briteiros. *Revista de Guimarães*, 19 (4) Out.-Dez. 1902, p. 157-172.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# DECIFRAÇÃO PLAUSIVEL

D'UMA

## INSCRIÇÃO LUSO-ROMANA

DA

### CITANIA DE BRITEIROS

ENTRE GUIMARÃES E BRAGA, PROXIMAMENTE ÁS CALDAS DAS TAIPAS

Indecifrada desde a sua descoberta em 1879,  
e só depois de 22 annos illucidada

..... segredos escondidos  
.....  
..... concedidos »

Camões — C. V. E. XLII — *Lusiadas*.

I. — Com data de 5 de Junho de 1887 acha-se na REVISTA LUSITANA do Porto — («Archivo d'estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal») — um *artigo momentoso* do pranteado archeologista vimaranense *Dr. Martins Sarmiento*, tendo por titulo generico PARA O PANTHEON LUSITANO.

E decorre esse «noticioso artigo» desde a pag. 227 até a pag. 240 no Tom. I da alludida REVISTA — (impressa na Typographia de Vasconcellos no «Moinho de Vento», e compreendendo nos 4 fasciculos do «volume» *escriptos varios*, desde 1887 a 1889).

II. — Falla o *Dr. Martins Sarmiento* — «n'esse longo artigo noticioso» — do *Deus Aerno* em Castro d'Avelans; do *Deus Bormanico* nas «minhas natalicias» Caldas de Visella; do *Deus Brico* em Delães; do *Deus Corono* em Gerzedêllo; do *Deus Cusuneneoeco* em Burgães, e do *Deus Turriaco* no Convento de Sancto Thyrso; do *Deus Durbedico* em Ronfe; do *Genio dos Loncobricenses* em Freixo; das *Nymphas* em Guimarães; e do *Deus Tameobrio* em Castello de Paiva.

E por incidentes concomitantes — (no decurso das «illudações» expendidas) — falla ainda d'algumas INSCRIÇÕES

LAPIDARES o *Dr. Martins Sarmento*, e em que sobremodo avulta UMA d'ellas, que no longo decurso de 22 annos — (1879 a 1901) — não achára DECIFRAÇÃO PLAUSIVEL em archeologista algum, «nem patrio nem estrangeiro».

III. — Acha-se copiada essa INSCRIPÇÃO na pag. 231 da REVISTA LUSITANA, depois de «*duas inscripções visellenses*» em consagração ao DEUS BORMANICO, de quem na REVISTA DE GUIMARÃES, (Tom. 1, 1884, pag. 57 a pag. 67), dá «minuciosas noticias» o *Dr. Martins Sarmento*.

E já antes se occupára elle do mesmo DEUS, que é venerado na *Asia-Menor* entre os «quasi mythicos» *Mariandynos* — «por fortuna inteiramente fóra do alcance dos equívocos, que tem CELTISADO, (a torto e a direito), *quasi todas as antigas populações da Europa Occidental*».

IV. — Fez esse estudo preliminar o *Dr. Martins Sarmento* no MUSEU ILLUSTRADO, (que no Porto viera á luz inicial em 1878), desde a pag. 155 até a pag. 156.

E ahí memora elle DUAS INSCRIPÇÕES a *Borvoni* e *Damonae* consagradas, e referentes a Bourbonne-les-Bains; além de mais QUATRO INSCRIPÇÕES em Bourbon-Lancy — que na TABULA PEUTINGERIANA, (adjuncta ao ITINERARIUM *Antonini Augusti* com «outros escriptos congeneres», no prestimoso volume *Recueil des Itinéraires Anciens*, Paris — 1845), é local denominado *Aquae Bormonis*: — o que leva a concluir com segurança, que *Borm* e *Borv*, (com suppressão dos respectivos *suffixos*), vêm a ser um e o mesmo nome d'um DEUS PAGÃO — achando-se com elle em plano igual a DEUSA BORMIA, por *Belloquet* noticiada.

V. — Eis-aquí o contexto do *Dr. Martins Sarmento*, correlativo á lembrada INSCRIPÇÃO até hoje INDECIFRADA, desde que elle a descobrira em 1879, e naturalmente a comparára desde logo com uma das DUAS INSCRIPÇÕES VISELLENSES — offerecendo-se-lhe para isso um «dedicante homonymo»:

«A SEGUNDA INSCRIPÇÃO de BORMANICO, «(MEDAM/VS «CAMALI/BORMA NI/CO. V. S. L.<sup>ta</sup>), traz-me sempre, (por asso- «ciação), UMA OUTRA insculpida n'uma LAGE, e que o sr. «*Hübner* — quando visitou estas ruinas (*citanienses*) — leu «como eu já tinha lido»:

CORV....  
 ABE.....  
 MEDAMVS  
 CAMALI..

VI. — E continúa para logo o *Dr. Martins Sarmiento* :

« Este MEDAMO, filho de CAMALO, podia muito bem ser o « mesmo *devoto* do BORMANICO de Visella; mas não é para « isso, que chamo a atenção dos competentes ».

« Que é CORV e ABE »?... « A INSCRIPÇÃO não pôde ser « *funeraria*; porque se encontra dentro do primeiro recinto « de muralhas, onde não é crível que existissem *memorias* « d'esta especie.... O que é pois »?

VII. — Entre os *Cadernos-manuscriptos* do *Dr. Martins Sarmiento* — hoje archivados na « Bibliotheca Vimaranesa », a que o finado archeologista do « nosso berço autonomico » legára os seus livros todos — (entre outras mais deixas valiosas) — acha-se no *Caderno N.º 38*, (escripto em 17 d'Agosto de 1879), o que vai aqui a seguir — desde a pag. 69):

« INSCRIPÇÃO. — Ao pé da casa reconstruida, onde está « a PEDRA-FORMOSA, havia uma pequena construcção a céu « aberto, occupando uma nesga d'uma LAGE APLANADA ».

« N'outro dia, passando por ao pé com o *Manuel Roriz*, « (sobrinho), pareceu-me vêr a parte inferior de *letras*, po- « dendo formar o nome CIVIL. — Mandei demolir a construcção, « na parte que escondia esta porção da LAGE, e appareceu-me « o seguinte » :

CORV
ABE
MEDAMVS
CAAI

VIII. — « Infelizmente, (*continua o Dr. Martins Sarmen-* « *to*), a *primeira linha* é pouco perceptivel ».

« A *primeira letra* é um O?... É o que parece mais. « — A *segunda* só se distingue na *parte superior*. — A *ter-* « *ceira* é de certo V: a *parte inferior*, (bem que muito safa- « da), segue os *traços de cima* ».

« Na *segunda linha* a unica duvida está no B; mas a « duvida não é cega ».

« Os dois nomes MEDAMVS/CAAI são muito legiveis ».

« As *duas primeiras linhas* são as mais importantes ».

IX. — « Na REVUE GELTIQUE — creio eu, (*conclue o Dr.* « *Martins Sarmiento*), demonstra-se que AB significa *pae*. — A

« desinencia E não indica *dativo*; mas o *nominativo* do « MEDAMVS quasi o obriga. — Seria uma « formula nova » ME-  
« DAMUS, filho de CAMAL, a seu (ORV) PAE ».

« É quasi *aquí*, que eu collocava a PEDRA-FORMOSA. —  
« A pequena construção é *única*, (me parece), na CITANIA.  
« Será bom demolil-a toda; e vêr mesmo se a LAGE será de  
« levantar. . . . . Quem sabe? »

X. — O fallecido *Dr. Emilio Hübner* — « distincto professor de philologia classica na universidade de Berlin, e consummado epigraphista europeu » — limita-se a copiar a INSCRIPÇÃO alludida, *sem decifração alguma*, servindo-se apenas das *indicações do Dr. Martins Sarmiento* — indicações tambem a mim comunicadas em summa, (como era geralmente de costume), no anno mesmo de 1879.

Mas por mais que eu me esforçara tambem á cata d'um « raio de luz » em tam *escuro assumpto* — (instado não só pelo extincto archeologista vimaranense, mas ainda até por dedicação minha aos estudos epigraphicos) — *infructuosas* foram as TENTATIVAS de nós os dois, apesar de « reiteradas consultas » ao finado amigo commum, (e sempre generoso mestre eximio), o saudoso *Dr. Emilio Hübner* — um extincto sabio geralmente pranteado desde 21 de Fevereiro de 1901, e que em 1861 me viera recommendado de *Berlin* para eu o auxiliar aqui em *Braga*, na sua « missão epigraphica official: » e por cujo respeito lhe sou devedor gratissimo das benevolas expressões, que passo a transcrever do seu « noticioso escripto » *Auszug aus dem Monatsbericht der Königlichcr Akademie der Wissenschaften zu Berlin*, pag. 790 :

« Bei dem Aufsuchen und Abschreiben der Inschriften « war mir während eines dreitägigen Aufenthaltes in Braga « der Professor des Lyceums Herr José Joaquim da Silva Pereira « reira Caldas auf das aufopferndste behilfflich » — (Durante a minha demora de tres dias em Braga auxiliou-me tambem com summa dedicação, *na procura e na transcripção das INSCRIPÇÕES*, o Professor do Lyceu — José Joaquim da Silva Pereira Caldas).

XI. — Eis-aqui agora a alludida referencia ao « sabio archeologo berlinez », conforme o respectivo contexto do CORPUS INSCRIPTIONUM LATINARUM, Vol. II, *Supplementum*, pag. 898 :

« 5594 — *Citaniae* in rupe viva, quae in solo est ante « lapidem qui dicitur A PEDRA-FORMOSA, nunc tectum tugurio « novicio propterea a *Sarmiento* extracto » :

CORV . . . .  
 ABE . . . . .  
 MEDAMVS  
 CAAL

« Descripsi a. 1881: *Sarmiento* qui edidit REVISTA LUSITANA, (t. 1887. pag. 231), descripsit prorsus easdem litteras, « sed lapidem nondum in tabulas suas recepit, quia propter « locum incommodum non potuit exprimi imagine photographica ».

« CORV/ABE/MEDAMVS/CAMALI ».

« Quid vv. 1,2 significant, ignora. — MEDAMVS nomen in « illis regionibus frequens est ».

« Cf. praeterea Κώρου ἄκρον in Callaecorum Lucensium regione situm secundum Ptolomaeum (II. 6. II) ».

XII. — No « texto grego » do geographo *Ptolomeu*, (Livr. II. Cap. VI. Tabul. II), acha-se em relação ao *Promontorio Trileuco* dos GALLAICOS LUCENSES, (a que o *Dr. Emilio Hübner* allude), as unicas palavras a seguir :

« Λαπατία Κώρου ἄκρον, τὸ καὶ Τρίλευκον η. δ. με. Ηγ ».

E significa-se com tudo isto — *palavra a palavra* :

« Lapatia de Coro, *promontorio*, que se chama tambem « *Trileuco*, (hoje *Cabo Ortiguera*), com 8° 15' de *longitude* e « 45° 50' de *latitude* » — (contando-se do Meridiano da Ilha do Ferro, no archipelago das Canarias, a *longitude*).

XIII. — Não ha por conseguinte, (como aliás é facil de vêr), correlação alguma na « referencia chorographica » do *Dr. Emilio Hübner* ao CORV das « ruinas vetustas » da CITANIA — (que se achava sita em territorio dos GALLAICOS BRACARENSES, e não em territorio dos GALLAICOS LUCENSES) : — a não ser acaso a *consimilhança de syllabas*, « e como indicio apenas d'inducções futuras ».

E com isso concordára a final o « sabio professor universitario de philologia classica », em repetidas CORRESPONDENCIAS de Berlin com o *Dr. Martins Sarmiento*, a mim frequentemente communicadas, (como eram a *elle* igualmente as *para mim*) : — e TODAS deveriam achar-se hoje archivadas em *Guimarães* na « Bibliotheca da Benemerita Sociedade Martins Sarmiento », (conjunctas com os MANUSCRIPTOS do *extincto explorador citanense*), a não dar-se com ELLAS uma DESAPPARIÇÃO LAMENTABILÍSSIMA, após a morte do *filho mais illustrado e mais exaltador do nosso berço nacional*, no luctuoso 9 do Agosto de 1899.

Pois apenas hoje se acham n'essa moimentosa « Bibliotheca Vimaransense » — (conforme o testemunho que tenho do illustrado « Abbade de Tãgilde », *Reverendo João Gomes d'Oliveira Guimarães*) — UNS SEIS UNICOS BILHETES POSTAES do *Dr. Emilio Hübner*, (com datas de 1893, 1897, 1898, e 1899), bem como tambem só TREZE CARTAS MINHAS ao *Dr. Martins Sarmiento*, (sendo cinco de 1876, seis de 1877, e duas de 1879, com mais *umas paginas de NOTAS*, referindo « artigos diversos » à cêrca da CITANIA, publicados em *jornaes* de 1876 e 1877).

XIV. — Da frequencia de « referencias pessoases », nas *correspondencias litterarias* do *Dr. Emilio Hübner*), entre mim e o *Dr. Martins Sarmiento* — darei para já « testemunho pleno », (e que será doado por mim, *com outros mais*, à « Bibliotheca Vimaransense »), excerptando-o d'uma « correspondencia » do *Dr. Emilio Hübner* « para mim », datada de Berlin a 30 de Janeiro de 1884:

« Mon cher confrère »

« Je viens de recevoir votre envoi — les *photographies* « d'un pavé en mosaïque, (achado em Braga nas Carvalheiras), qui doit avoir été une fois assez joli ».

. . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .

« Et n'avez donc rien de nouveau à me communiquer ?  
 « — Votre CONVENTUS BRACARAUGUSTANUS, si riche en monuments, doit en avoir encore cachés une bonne quantité ».

« Comment se trouve notre ami *Mr. Martins Sarmiento* ?  
 « — J'ai tant de désirs d'entendre de bonnes nouvelles de « vous et de lui ! »

« Et l'ouvrage sur *Citania*, marche-t-il ? — Quand sera-t-il « publié ? »

« Votre tout dévoué — E. Hübner ».

XV. — De ter sido numerosa a « correspondencia » do *Dr. Emilio Hübner* para o *Dr. Martins Sarmiento* — « em longos annos de conhecimento litterario » — darei para já tambem um « testemunho pleno », e analogo ao anterior adduzido.

Pois excerptado é tambem d'uma « correspondencia » do

*Dr. Emilio Hübner* — (e que por mim será doada também á « Bibliotheca Vimaranesense ») — visto que *tantas ao menos* deviam ser as RESPOSTAS de Berlin, *quantas* de Guimarães deviam ser também as CARTAS enviadas.

XVI. — Eis-aqui o contexto alludido :

« . . . . . Francisco Martins Sarmiento » . . . . .

. . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .

« Excellebat non solum eruditione multiplici, sed magis « etiam ingenii dotibus quibusdam a natura ipsa concessis : « acumine iudicii, alacritate in laboribus indefessa, salis et « jocorum ubertate in sermonibus nunquam deficiente ».

« EPISTULAE ab eo mihi scriptas *tot ad me sunt*, et jun- « ctæ LIBRUM EFFICERENT INTEGRUM : omnes, (etiam de rebus « minutis *saepe* agunt), tamen dotes illas ingenii clare de- « monstrant ».

XVII. — Conhecendo eu pois — de « testimonho proprio » ainda — o prestimoso peculio de CORRESPONDENCIAS LITTERARIAS do *Dr. Emilio Hübner* com o saudoso *Dr. Martins Sarmiento* — (de quem já offereci á « Bibliotheca Vimaranesense » alguns pacotesinhos de CARTAS LITTERARIAS ; e outros mais « em colleccionação » para lá irão também) — lembrei-me d'escrever á sua desolada viuva, *Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Freitas Aguiar*, a CARTA que passo a transcrever, (e se acha impressa na REVISTA DE GUIMARÃES, « Numero UNICO », dedicado á memoria saudosa de *Francisco Martins Sarmiento*, Porto — 1900, pag. 104) :

« Respeitabilissima Senhora. — Não ignora certamente « V. Exc.<sup>a</sup>, o quanto eu me ligava estreitamente, no *campo* « *archeologico*, ao pranteado marido de V. Exc.<sup>a</sup>, a quem in- « citára e galvanisára — desde os inicios das excavações da « CITANIA — para levarmos a effeito uma CONFERENCIA AR- « CHEOLOGICA, de que resultasse para o *Dr. Martins Sarmiento* « — com gloria patria — o ser elle o *inaugurador* dos CON- « GRESSOS ARCHEOLOGICOS em Portugal ».

« Por mais d'uma vez, (dirigindo-se ao nosso paiz) o *Dr. « Emilio Hübner*, (consummadissimo epigraphista de Berlin), « eu o acompanhei de Braga a *conferenciar* com o chorado « *Sarmiento*, á cêrca das explorações momentosas da CITANIA « e de SABROSO ».

« Entre o saudoso marido de V. Exc.<sup>a</sup>, e o *Dr. Emilio Hübner*, trocou-se uma serie de CORRESPONDENCIAS LITTERARIAS de subidissimo prestimo archeologico ».

« Empenhando-me por isso em escrever a *biographia litteraria* do meu extincto amigo, muito me convinha passar «pela vista essa alludida CORRESPONDENCIA LITTERARIA; por-que n'ella abundarão testemunhos do *Dr. Emilio Hübner* á «cêrca do alto saber, da judiciosa critica, e dos subidos esforços do *Dr. Martins Sarmiento*, nas dispendiosas explorações da CITANIA e de SABROSO: — e de que ficaram maravilhados os *Sabios Congressistas*, que de Lisboa as vieram examinar, e que eu aqui recebêra em Braga festivamente «em 1880 — por ordem do governo d'então — para d'aqui os «acompanhar a essas ruinas esplendorosas ».

« Dignando-se V. Exc.<sup>a</sup> acceder a este meu pedido affectuoso, mais uma vez testemunhará V. Exc.<sup>a</sup> o entranhado amor, e a dedicação extremosa, consagrados com fervor ao «saudosissimo finado ».

« Braga, 26 d'Agosto de 1899. — De V. Exc.<sup>a</sup> respeitoso admirador — *Pereira-Caldas* ».

XVIII. — Em resposta a essa minha copiada *Carta*, dignou-se enviar-me *outra* a dolorida viuva do meu extremo amigo: — e que fôra-o desde a Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1845 a 1846, em que eu cursava o 4.º anno da Faculdade de Medicina e Cirurgia, tendo já cursado os annos todos da Faculdade de Mathematica, assim como da Faculdade de Philosophia Natural, (e com repetidos laureis academicos).

E cursava *elle* então no Lyceu — (antigo «Collegio das Artes» no regimen antigo) — a Cadeira de Philosophia Racional e Moral, e Principios de Direito Natural, como eu já deixei expellido no «semanario bracarense» A OPINIÃO, (Anno iv, 1901, N.º 174, 21 de Julho), na *Carta Septima* da minha locubração noticiosa «CALDAS DE VISELLA — *Notas Historicas* do Professor Decano do *Lyceu Central* de Braga, ao sobrinho paterno *Dr. Braulio Caldas*, advogado no auditorio de Guimarães ».

XIX. — Eis-aqui o contexto da alludida *Carta* de resposta:

« Exc.<sup>m</sup> snr. — Guimarães, 30 d'Agosto de 1899. — Minha irman, viuva de *Francisco Martins Sarmiento*, encarega-me d'accusar a recepção da honrosa *Carta* de V. Exc.<sup>a</sup> « — que muito agradece — assegurando que jámais esque-

«cerá as referencias que V. Exc.<sup>a</sup> n'ella faz ao seu chorado «esposo».

«Encarrega-me mais de dizer a V. Exc.<sup>a</sup>, que *por em quanto* não lhe é possível *procurar a correspondencia* a que «V. Exc.<sup>a</sup> se refere: e que mesmo *mais tarde* incumbirá esse «trabalho á Direcção da Sociedade Martins Sarmiento».

«Digne-se V. Exc.<sup>a</sup> permittir-me, que me assigne — De «V. Exc.<sup>a</sup> respeitador e creado — *Manuel de Freitas Aguiar*».

XX. — Embora infelizmente — n'essas *correspondencias desaparecidas* — não *rastreasse* ao menos o *Dr. Emilio Hübner*, (com longuissima practica epigraphica), *decifração alguma* do CORV/ABE da CITANIA — muito ainda assim *ahi* havia, quer d'alvitres especiaes, quer de conselhos geraes, para «casos consimilhantes» d'*indecifrações* occorrentes.

E privado eu por isso de os adduzir *aqui* agora — d'alma e coração o sinto com a mente em *Camões* nos LUSIADAS, (Cant. VII. Est. LXXXII), como sendo *todos elles*:

- «..... exemplos a futuros escriptores
- «Para espertar engenhos curiosos,
- «Para pôrem as cousas em memoria,
- «Que merecerem ter eterna gloria.

Limitar-me-hei pois tão sómente a expôr a DECIFRAÇÃO PLAUSIVEL — (como a *casualidade* me viera a revelal-a) — d'esse até hoje INDECIFRADO CORV/ABE.

XXI. — Occupava-me n'uma vez — em 1901 — em iniciar a verificação d'*algumas etymologias vasconças*, manuseando *Cénac Moncaut*, (*HISTOIRE des Peuples et des États Pyrénéennes — France et Espagne*, Tom. I, Paris-1860, 8.º gr.).

E deparando «um dia tarde» com INSCRIPÇÕES ao DEUS ABELION, (pag. 464 a pag. 465), deparei depois com a «etymologia» do nome d'esse DEUS na pag. 467, como oriundo da palavra ABEIE (rebanho) e da palavra ON (bom) — significando-se com esses «dois componentes» o DEUS PROTECTOR DOS REBANHOS, adorado como tal no *Valle d'Arboust*, (Pag. 49), em *Comminges*, e que no *vasco* significa *Valle Fertil*, como derivado do *arabe* e *russo* (Pag. 491).

Ficou-me por isso conhecido o «apocopado» ABE da CITANIA, como inicio do *dativo* ABELIONI — *dativo judiciosamente suspeitado* pelo «bom senso» do *Dr. Martins Sarmiento*.

XXII. — Eis-aqui as INSCRIPÇÕES — *vasco-romanas* — excerptadas de *Cénac Moncaut*, (Pag. 464), e que parece

não são escassas na França em *Comminges* — « antiga região dos *Convenae* (Reunidos) da epocha romana » :

(1) ..... ABELIONI DEO  
TAVRINVS BONE  
CONISE  
V. S. L. M.

« AO DEUS ABELION — *Taurino*, filho (talvez) de *Bone Conise*, consagra de bom grado este merecido voto » — *Votum. Solvit. Libens. Merito.*

(2) ..... ABELION  
DEORO .....  
BORHO ::: O<sub>N</sub> ILF  
V. S. L. M

(Talvez expressão de *rôgo em oração* a ABELION por um filho de *Borhoni*)

(3) ..... ABELLIONNI  
CESONIENS  
SON BON  
NIS FIL  
V \* S \* L \* M

« A ABELLION — *Cesoniensson*, filho de *Bonnis* ».

(4) ..... ABELLIONI  
DEO FORTIS SVL  
PICI ::::  
V. S. L. M

« AO DEUS ABELLION — *Fortis*, filho de *Sulpicio* (talvez) ».

XXIII. — E acham-se conservadas — no *Museu Archeologico* de Toulouse — as DUAS INSCRIPÇÕES a seguir, (sendo achada em *Aulon* a « primeira », em fôrma d'uma *ARA*):

(5) ..... DEO  
ABELLIO  
NI  
MINVTIA  
IVSTA  
V. S. L. M

« AO DEUS ABELLION — *Minucia Justa* ».

(6) . . . . ABELLIONI  
DEO  
SABINVS  
BARHOSIS  
V. S. L. M

« AO DEUS ABELLION — *Sabino Barhosis* ».

XXIV. — São em sobra as SEIS INSCRIPÇÕES expostas, para justificação do atégora INDECIFRADO ABE da CITANIA — bem como para « comprova » das *irregularidades orthographicas* dos « artistas lapidicidas », (tanto no L e LL, quanto igualmente no N e NN).

E é isso não pouco frequente « n'elles », quer na escripta dos *nomes propios*, quer até por vezes em *nomes communs* ainda.

XXV. — Com as mesmas INSCRIPÇÕES expostas — além d'OUTRAS com ELLAS em transcripção — comprova ainda *Cénac Moncaut* (Pag. 466):

« La plupart de ces *dieux* et de ces *personnages* sont « bien évidemment *Vascons* et non *Romains* ».

« Il serait impossible, en effet, de trouver des *radicaux latins* dans des *noms aussi étrangers* à cette langue » . . . .

« Le *basque moderne*, au contraire, les *revendique* et les « *explique* sans efforts ».

XXVI. — Comprova ainda mais o mesmo *Cénac Moncaut* (Pag. 291) — (e para isso se acham hoje voltadas as atenções dos competentes):

« La *langue ibère* n'était qu'une *sœur* du *cantabre* « (euskara): et . . . ces *deux jumelles* se partageaient la *Pé-ninsule* au moment de l'*invasion carthaginoise* ».

« On peut donc confondre le *basque* avec l'*ibérien*, au « point d'en faire la *langue unique* de la *nation* qui occupait, « aux temps des *Romains*, l'*Espagne* tout-entière ».

XXVII. — Foi primeiramente o sabio escriptor *Guilherme de Humboldt*, quem intentára mostrar que a LINGUA VASCONÇA — fallada em parte da Hispanha e em parte da França — fóra outr'ora a « lingua commum » da RAÇA IBERICA; não sendo as differenças d'uns povos a outros, « quaesquer que ellas fossem », senão *variações dialectaes* apenas.

E com quanto haja sido vivamente *combatida* esta affir-

mativa — (e não menos vivamente *defendida* tambem) — passa hoje como «asserto seguro» a CONCLUSÃO de *Cénac Moncaut* a esse respeito — Pag. 454:

«Les *historiens modernes* l'ont adoptée: et *M. Boudard* «vient de donner, dans sa NUMISMATIQUE IBÉRIENNE, des «*preuves très-concluantes*».

XXVIII. — O «trabalho philologico» do *sabio escriptor allemão* — impresso primeiro em 1821 em 4.º, e reimpresso depois em 1841 em 8.º nas suas OBRAS COMPLETAS (Tom. III. pag. 1 a pag. 214) — tem por titulo:

«Prüfung der Untersuchungen über die Urbewohner Hispaniens vermittelt der Vaskischen Sprache».

E acha-se auctorisadamente avaliado na HISTOIRE de France de *Michelet* (Tom. I. pag. 437 a pag. 447); bem como no JOURNAL des *Scavants*, (anno de 1821, pag. 587 a pag. 593, e pag. 643 a pag. 650), com a assignatura de *Silvestre de Sacy*.

XXIX. — O alludido «trabalho numismatico» de *Boudard* — comprovador sciente e consciente d'esse «anterior» ENSAIO sobre os PRIMITIVOS HABITANTES da *Hispanha* — tem por titulo:

«ESSAI sur la NUMISMATIQUE IBÉRIENNE, précédé de Recherches sur L'ALPHABET et la LANGUE des IBÈRES: Paris — 1859.»

E é um «grosso volume» em 4.º gr. francez (nosso folio pequeno), com «39 estampas» de *figuras de numismas*, contendo *alphabetos e legendas* as «nove primeiras».

XXX. — Em relação ao «apocopado» CORV — preliminar do *dativo alatinado* ABELIONI — não é do GREGO certamente, (alludido pelo *Dr. Emilio Hübnér*), que nos advirá luz alguma do *acabamento syllabico*.

Pois não é do «substantivo» Κῶρος — (Κῶρος no dialecto Dorico e Κῆρος no dialecto Jonico) — que poderemos deduzir «um qualificativo» com apropriação ao DEUS PROTECTOR DOS REBANHOS, e que nada pôde parecer-se com o *pegureiro infantil* — capaz apenas de «tal qual» VIGIA, mas incapaz de PROTECÇÃO a toda a prova.

E é *rapaz, rapazinho, e menino* «Puer, Puellus, Juvenculus» — o que *melhor* pôde significar-se com o Κῶρος: — não sendo para esquecer todavia, que eu deixo em silencio outros Κῆρος e Κῶρος ainda, e bem assim outros Χῆρος e Χῶρος tambem, como *atheios* do assumpto em discussão: (*Benjamini Hederici Lexicon Graeco-Latinum Manuale, doctorum Virorum*

curis castigatum et auctum: Conimbricæ, 1845, fol. grosso: — «trabalho iniciado pelo insigne philologo José Vicente Gomes de Moura, e ultimado pelo distincto Professor do Lyceu Central de Coimbra Antonio Ignacio Coelho de Moraes».

XXXI. — Accresce ainda a tudo isso — (e já não é pouco em si) — a «fôrma alatinada» no «apocopado» CORV, como indicativa palpavel d'um «dativo» egualmente em «syntaxe concordante» com ABELIONI, e que na «forma grega» deveria ser Κῶρρ — como do «substantivo masculino» Κῶρρς, em «dativo» em correspondencia ao artigo ἑ, ἡ, τὸ, e de que é τῷ, τῆ, τῷ o «dativo» (no masculino, no feminino, e no neutro): — devendo conformar-se-lhe com as terminações os «nomes» em ςς (m. e f.), bem como os «nomes neutros» em ω: (Antonio Ignacio Coelho de Moraes, NOVO COMPENDIO de Grammatica da Lingua Grega, comparada com as Linguas Latina e Portugueza: Coimbra, 1874, 8.º gr., pag. 53).

Pois como comprova ainda Cénac Moncaut («especializando» Les Cantabres Euschariens ou Basques) — Pag. 463:

«La grammaire romaine impose à ces mots des *genitifs*, «des *datifs*, des *pluriels latins*: — les RADICAUX restent «CANTABRES (*basques*)».

XXXII. — Por isso é que á lingua latina por exclusão — (e unicamente a ella só) — poderemos ir procurar o *complemento* do «apocopado» CORV; e procural-o em «dativo» d'apropriação condigna a um DEUS MONTANHEZ — «Protector de Rebanhos» — e consequentemente não só capaz de SUMMA VIGIA PASTOREAL, senão tambem de CONGRUENTE PROTECÇÃO OMNIMODA.

E apenas então poderá convir uma «expressão qualificativa», que n'esse DEUS para logo revele o seu alto munus especial — não só em VAGUEAR com OS REBANHOS por *outeiros* e *vallados*, senão ainda em com ELLES PULAR ao mesmo passo *covas* e *barrancos* — como é que só em *vistumbres tudo isso rastrea* o PEGUREIRO INFANTIL.

XXXIII. — Tomando eu então por norte o «apocopado» CORV — a fim de poder completar a DECIFRAÇÃO felizmente iniciada — comecei a manusear com esse *di-syllabo* os antigos DICCIONARISTAS LATINOS, que mais costumava usar em estudos d'outr'ora — até sem deixar de o fazer com o nosso *Padre Bento Pereira*: (PROSODIA in *Vocabularium Bilingue*, «Latinum et Lusitanum»: Eboracæ, 1750, fol.).

E foram elles os DICCIONARISTAS a seguir:

. *Ambrosii Calepini Dictionarium Octolingue* — (cui adje-

clae sunt «Latinis dictionibus» Hebraeae, Graecae, Gallicae, Italicae, Germanicae, Hispanicae, atque Anglicae) — Lugduni, 1634, 2 vol. fol. gr.

. Septem Linguarum *Calepinus* — (Lexicon Latinum variarum Linguarum interpretatione adjecta) — Patavii, 1779, fol. gr.

. Totius Latinitatis Lexicon, consilio et cura *Jacobi Faciolati*, opera et studio *Aegidii Forcellini*: Patavii, 1771, 4 vol. fol. gr.

. Novus Linguae et Eruditionis Romanae Thesaurus, post *Ro. Stephani* et *Aliorum* nuper etiam in Anglia eruditissimorum *Hominum* curas digestus, locupletatus, emendatus a *Io. Matthia Gesnero*: Lipsiae, 1749, 4 vol. fol.

XXXIV. — Nem deixei de manusear — ainda assim — *dois vocabularistas mais*, especiaes embora:

. Lexicon Ciceronianum *Marii Nizolii*, ex recensione *Alexandri Scoti* — (cui accedunt Phrases et Formulae Linguae Latinae ex «Commentariis» *Stephani Doleti*) — Patavii, 1734, fol. gr.

. *Gerardi Joannis Vossii* Etymologicon Linguae Latinae — (cui praefigitur ejusdem *Tractatus* de Permutatione Literarum; et in fine adjectus est *Luculentus Index* «vocalorum» extra Seriem) — Lugduni, 1664, fol. gr.

XXXV. — Comparei depois «uns com outros» os *vocabulos* com o CORV iniciados — procedendo sempre com insistencia e persistencia — até me parecer *a final*, que devia adstringir-me ao «dativo» CORV(*itori*) de CORVITOR com «i longo», como só expressão *omnimodamente qualificativa* do «dativo» ABELIONI.

E a isso me levára primeiro o alludido THESAURUS de *Roberto Estevão* (edição de *Matthias Gesner*), com o contexto que passo a transcrever: (V. *Corvito*, pag. 1265):

«*Corvitores* legit, pro vulgato *Corbitores*; et interpretatur «*saltatores* vel *cernuatores*».

E tinham sido precedidas estas linhas com est'outras a seguir:

«Sic legunt *vett. libri*, et defendit contra *Turnebi* COR-  
«BITAM CIBI *Scaliger* ad *Festum*».

XXXVI. — Mas enleiou-me de todo na «escolhida adstringão» — sem d'ella sequer intentar desenvencilhar-me — o alludido *Calepino Septilingue* (1779), com o «explanado contexto» a seguir: (V. *Corbitor*, pag. 192):

«*Scaliger* putat *Corbitores* esse pro *Corvitores*, atque ita

« *dici saltatores, sive cernuatores* — quia CORVORUM instar  
« *nunc sursum spectant, nunc deorsum, nunc ascendunt,*  
« *nunc descendunt* ».

XXXVII. — Ha por consequencia no *Corvitor* pro *Corbitor* — (com variantes orthographicas em *b* e *v* — « aliás usuaes em INSCRIPÇÕES, como em VIXIT e BIXIT em não poucas OBITUARIAS » — mas sempre com *l* *longo* já indicado) — a VIGILANCIA PERSPICAZ do BOM PASTOR MONTANHEZ, VAGUEANDO COM OS REBANHOS por *outeiros* e *vallados*, e PULANDO COM elles *covas* e *barrancos* — « *corvorum instar nunc sursum, nunc deorsum, nunc ascendens, nunc descendens* ».

Pois *tudo* isso cumpre dar-se effectivamente — em *maximo grau d'acção* — no DEUS PROTECTOR dos REBANHOS DOS MONTADOS — pois até n'um *montado* se acha a INSCRIPÇÃO.

XXXVIII. — Tenho por isso de mim para mim — na PLAUSIBILIDADE do CORV(*itori*), e na CERTEZA do ABELIONI — que *desde agora* ficará DECIFRADA, (passados 22 annos sem isso), a SINGULAR INSCRIPÇÃO LUSO-ROMANA da CITANIA de *Briteiros* — (bem denominada LUSO-IBERICA effectivamente):

CORVITORI  
ABELIONI  
MEDAMVS  
CAMALI

E lêr-se-ha consequentemente em *portuguez* — (mediante a addição das *letras italicas*, e o desdobramento da *sigla final* com *letras d'essas* tambem):

« Ao Vagueador-Pulador ABELION, (*Deus Protector dos Rebanhos*), MEDAMO, (filho) de CAMALO, (*consagra e dedica*) ».

XXXIX. — Não era o *espinhoso* do assumpto, atégora *esmerilhado*, para poder dizer-se d'elle com o CAMÕES nos LUSIADAS, (Cant. III. Est. IV):

« Cousa é, que se costuma e se deseja,

« Qualquer longo tempo — curto seja.

E por isso tive d'ALONGAR-ME na « contextuação effectuada » — invocando *auctoridades* e *auctoridades* — para de mim

para todos poder affiançar-lhes com o mesmo CAMÕES nas LYRICAS (Soneto 87 da Centuria 1):

- Mettida tenho a mão na consciencia:
- E não fallo senão verdades puras,
- Que me ensinou a viva experiencia.

XL. — Ao Reverendo *João Gomes d'Oliveira Guimarães* — meritissimo Abbade de *S. Salvador de Tágilde* na minha «Ribeira de Visella», já outr'ora tão memorada no volumoso NOBILIARIO do *Conde D. Pedro* — eu dedico e consagro este meu TRABALHO EPIGRAPHICO, (mais laborioso que as minhas DECIFRAÇÕES ANALOGAS d'uma INSCRIPÇÃO ROMANA de *Caria de Lamego*, (Braga, 1884, 16.º), e d'uma INSCRIPÇÃO d'uma LAPIDE ROMANA da *Via-Militar da Geira*, (Braga, 1899, 4.º gr.)

E faço-o não só pela estima e consideração que lhe devo — desde os bancos escolares do *Lyceu Bracarense*, onde o tivera por «alumno saliente e respeitoso») — senão ainda tambem pela «muita estima e summa consideração», em que o tivera sempre o saudoso *Dr. Martins Sarmiento*.

XLI. — Pois muitas e repetidas vezes me fallára d'esse amigo o «saudoso extincto» — já como *Padre João* a principio, e já como *Abbate de Tágilde* por fim: — affiançando confiar tanto n'elle, para o *supprir* em EXCAVAÇÕES ARCHEOLOGICAS, (dirigindo-as e apreciando-as), quanto confiaria no assiduo trabalhador *Albano Bellino*, para *bom colleccionador* de RELIQUIAS ESPARSAS do passado — (em conceito egual com o *Dr. Emilio Hübner*, em «carta latina» para mim, e que eu «com outras mais» doarei tambem á *Bibliotheca Vimaranesense*).

E como *recto e correcto* que era sempre, assim conferia «a cada um dos dois» devidamente — com sentencioso conceito de CAMÕES nos LUSIADAS (Cant. IX. Est. XXXIX):

- ..... aquelle premio e doce gloria,
- ..... que faz clara a memoria.

Braga, 1902.

O Decano do Lyceu Central Bracarense:

*Pereira-Caldas.*